

## LITERATURA INFANTIL ESPAÇO MEDIADOR ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO

**Gracilene Laura de Lima<sup>1</sup>, Priscila Esméria dos Santos Cardoso<sup>2</sup>, Roberta Ribeiro de Oliveira<sup>3</sup>, Silvana das Neves<sup>4</sup>**  
**Orientadora: MSc. Vera Lúcia Catoto Dias<sup>5</sup>**

<sup>1, 2, 3, 4</sup> Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA  
Rua Tertuliano Delphin Jr., 181, Campus Aquarius, CEP 12246 -140 - São José dos Campos, SP.

<sup>5</sup> Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D  
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE  
Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP

[vcatoto@univap.br](mailto:vcatoto@univap.br)

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar o significado da Literatura Infantil no desenvolvimento e formação de crianças na educação Infantil. Fundamenta-se em (ZILBERMAN, 1985, 1987, 1993), (BETTELHEIM, 2002), (OLIVEIRA, 1994), (PIAGET, 1971, 1979), dentre outros. A metodologia foi desenvolvida inicialmente por pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo realizada em três (03) instituições públicas municipais, localizadas na região do Vale do Paraíba, em salas que atendem crianças de três, quatro e cinco anos de idade. Pela aplicação de questionário direcionado aos professores, tendo como objetivo identificar as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, envolvendo a Literatura Infantil. O resultado da pesquisa possibilitou comprovar que a presença da Literatura Infantil na educação infantil é uma das formas mais adequadas de se trabalhar questões fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, educação infantil, desenvolvimento, formação, aprendizagem.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas/Educação

### Introdução

É no encontro com qualquer forma de Literatura, que os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Nesse sentido a Literatura apresenta-se não só como veículo de manifestação de cultura, mas também de ideologias. A valorização da Literatura Infantil, como formadora de consciência crítica na vida cultural das sociedades é bem recente. (OLIVEIRA, 1994)

Para investir na relação entre a interpretação do texto literário e a realidade, não há melhor sugestão do que as obras infantis que abordem questões do nosso tempo e problemas universais, inerentes ao ser humano. A Literatura Infantil, por iniciar o homem no mundo literário, deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo, sendo fundamental mostrar que a Literatura deve ser encarada, sempre, de modo global e complexo em sua ambigüidade e pluralidade.

Segundo (PIAGET, 1971) o estágio que engloba a faixa etária deste trabalho é o período de preparação de organização das operações concretas, que abrange a idade de dois (02) a onze (11) anos. Neste período há dois sub-

períodos importantes. Fixaremos no primeiro, das representações pré-operacionais, que se destina a faixa etária de dois (02) a sete anos (07), pois abrange a idade que a pesquisa deste trabalho pretende investigar. Refere-se ao termo preparação, usado no título do estágio. Trata-se daquele período, na infância inicial, onde a criança realiza suas primeiras tentativas relativamente desorganizadas de enfrentar um mundo novo e estranho de símbolos.

O egocentrismo é uma característica bem forte neste estágio do desenvolvimento e possui numerosas conseqüências, além de demonstrar relativa incapacidade de assumir o papel de outra pessoa, não sentindo necessidade nem de justificar seu raciocínio para os outros, nem de procurar possíveis contradições em sua lógica. (PIAGET, 1971).

Outra característica segundo (PIAGET, 1971), da criança pré-operacional é o pensamento concreto. Uma das formas que esta concreticidade assume, é o realismo (PIAGET, 1971). As coisas são aquilo que parecem ser na percepção imediata, egocêntrica, os fenômenos insubstanciais como: sonhos, nomes, pensamentos, obrigações morais, dentre outros, são concretizados sob a forma de entidades quase tangíveis.

Trabalhar os contos de fadas, a imaginação, com crianças na faixa etária de 3, 4 e 5 anos é fundamental para a formação. Os contos podem trabalhar o cognitivo da criança, pois a mesma confronta-se com diversos caminhos para resolver situações fictícias e podem antever as conseqüências que existem atrás de cada uma delas, assim então adquirem vivência para formar seus próprios valores.

As crianças imaginam sobre como agir em determinadas situações propostas nos contos de fadas, podendo assim viajar por vários mundos e época, onde junto com a viagem exercitam e suprem suas necessidades de imaginar, sendo assim uma ajuda na formação da personalidade da criança. (ZILBERMAN, 1993).

As transmissões de valores por meio das histórias podem tratar de vários sentimentos como: alegria, amor, raiva, tristeza, honestidade, justiça e outros mais, transformando assim o abstrato em concreto, afinal para a criança os valores que dão razão de ser aos comportamentos humanos são questões abstratas, difíceis de serem compreendidas pelas crianças, sendo assimilado através dos contos de fadas.

Para cada faixa etária a escolha dos textos é muito importante. Até os três anos histórias de bichinhos, brinquedos, animais com características humanas (falam, usam roupas, tem hábitos humanos), histórias cujos personagens são crianças são as melhores opções. (ROSSETTO, 2005). Entre 3 e 6 anos, histórias com fatos inesperados e repetitivos, cujos personagens são criança ou animais tem efeito mais direto nas crianças. Todos estes fatores contribuem de uma forma ou de outra para a educação, porém diferenciam-se quanto à intensidade e características, umas desenvolvem a imaginação e outra o senso crítico, ambas necessárias para a formação das crianças.

Desde os primórdios da humanidade os contos de fadas transmitem conhecimento sobre valores humanos e vem sendo discutido por psicólogos, psicanalistas como também orientadores educacionais e pedagogos quanto à adequação e a validade da narrativa de contos de fadas para as crianças. (BETTELHEIM, 2002). O resultados das discussões apontam que estes são importantes e atuam na formação e no desenvolvimento do psiquismo humano.

As lendas e os contos de fadas são narrativas simbólicas extremamente simples, mas que transmitem às crianças experiências, sentimentos subjetivos, complexos e emocionais. Afinal tratam sempre de relacionamentos humanos, explicitando fatos, relações e sentimentos nem sempre abordados na sociedade contemporânea como: a raiva, a inveja, a mentira, o amor, a fidelidade, a generosidade, dentre outros.

Assim como nos contos existem heróis, heroínas, bruxas, fadas, vão sempre aparecer dificuldades extraordinárias que exigirão muita disposição e astúcia para serem vencidas dando assim às crianças grande estímulo, em que se valorizam os princípios éticos na relação com o outro. (BACCA, 2002). O personagem do mau é castigado, o bem é valorizado e premiado. A proposta e a realização básica são sempre de plena vitória final do bom e do bem.

## Metodologia

A pesquisa de campo foi realizada pela aplicação de questionário constituído por sete questões, aplicados em três instituições municipais de atendimento a Educação Infantil, direcionados a trinta (30) professoras que atuam com crianças de três, quatro e cinco anos de idade. A partir dos resultados obtidos pela aplicação do questionário às professoras, foi planejada proposta pedagógica utilizando a Literatura Infantil como referência em trabalho desenvolvido, durante o período de quatro semanas, com crianças pertencentes respectivamente a uma comunidade de baixa renda e outra de classe média do município de São José dos Campos, totalizando 650 crianças entre três (03), quatro (4) e cinco (05) anos de idade, de instituições públicas municipais, tendo como objetivo investigar *in locu* a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento e formação destas.

Contou-se a história “Patinho Feio” durante quatro semanas, foram trabalhadas diversas versões para que em conjunto debatesse questões problematizadoras identificadas pelas crianças, sobre: personagens, acontecimentos, atitudes, situações de conflito, presentes nas várias versões apresentadas.

## Resultados

A partir da tabulação dos dados do questionário aplicado às professoras foi possível constatar que em respeito à questão 1, que tratava da periodicidade com que utilizam a Literatura Infantil em sala, apontaram que gostariam de trabalhar todos os dias, mas conseguem mais de três vezes por semana. A questão 2 tratava das razões pelas quais utilizavam o gênero literário, estas explicitaram que o fazem no desenvolvimento e formação infantil; para promover a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento; para garantir a transposição didática dos temas trabalhados; para abordar temas polêmicos. A questão 3 pedia a identificação de sentimentos de interesse das crianças em relação a Literatura Infantil, identificando-os como sendo de: desafios;

suspense; conflito; re-encontro; finais felizes. A questão 4 pedia a identificação das histórias preferidas, pelo resultado foi possível identificá-las como sendo: O patinho feio; João e Maria; João e o pé de feijão; O pequeno polegar; Branca de neve e os sete anões. Na questão 5 abordou-se as contribuições pedagógicas da utilização da Literatura Infantil na sala de aula, onde obteve-se: 1) a construção da língua escrita e letramento; 2) a ampliação do vocabulário; 3) a aquisição da leitura; 4) sentimento de respeito; 5) a troca de experiência; 6) a solidariedade; 7) a comparação com situações da vida real; 8) a resolução de conflitos. Na questão 6, pedia-se o entrecruzamento de conceitos morais, éticos e de solidariedade, a identificação de título e o gênero literário, pelo resultado foi possível elencá-los como sendo: 1) Solidariedade (valor moral): **O cavalo e o burro** (fábula); 2) Inveja (sentimento): **O sabiá e o urubu** (fábula); 3) Respeito à diferença (atitude): **O Corcunda de Notre Dame** (recontado para crianças); 4) Respeito à natureza (atitude): **A cidade perdida** (conto contemporâneo); 5) Justiça (valor moral); **João e o pé-de-feijão** (conto de fadas); 6) Coragem (atitude); **O mensageiro das estrelas** (a história de Galileu contada para crianças); 7) Liberdade (valor moral): **O cão e o lobo** (fábula); 8) Afirmação de si mesmo (atitude): **Mimi** (conto contemporâneo). Na questão 7 foi pedido que identificassem a metodologia para apresentar a Literatura Infantil às crianças, foram apontados como sendo: 1) Leitura compartilhada; 2) Questionamento, debate e reflexão, 3) Dramatização coletiva, 4) Registro gráfico.

A partir dos resultados foi desenvolvida proposta pedagógica de trabalho sobre a Literatura Infantil, pela identificação de um dos títulos como resultado da pesquisa com as professoras, sendo assim deu-se início a apresentação do "Patinho Feio", e a leitura de várias versões da mesma história, para que fossem analisadas, seguida da interpretação das crianças sobre o conteúdo apresentado e a influência que a literatura infantil teria no imaginário destas.

Na primeira etapa, trabalhou-se o livro em sala de aula, onde por meio da leitura foram levantadas hipóteses, formulados questionados sobre certos acontecimentos presentes no conteúdo do texto. Os questionamentos foram debatidos de maneira clara pela professora, em conjunto com o grupo de crianças, objetivando a construção de novos conhecimentos.

A partir da prática, desenvolvida de várias formas: dramatização em sala; ida ao teatro para assistir a encenação da peça de mesmo título, com a autorização dos pais e/ou responsáveis; leitura da história - Infantil I, Infantil II, Infantil III,

registro por meio de desenhos e expressões artístico-culturais das crianças.

Encerrou-se a pesquisa tendo como registro imagens fotográficas, como exemplo da concretização da proposta com crianças de 5, 4 e 3 anos.



Imagem 1 – IF III Imagem 2 – IF II Imagem 3 – IF I

## Discussão

Os professores consideram a Literatura Infantil importante para o desenvolvimento social e crítico dos alunos, pois se torna momento fundamental de interação com as crianças, via diálogo sobre o conteúdo, efetiva-se a interação com os colegas de classe, que culmina na troca de informações, de novos questionamentos, propiciando assim espaço de ampliação de conhecimento e da formação do leitor competente.

Pode-se verificar que, além da importância da história, dos conflitos infantis, promoveu-se aproximação significativa com quem apresentou a história infantil, construiu-se relação afetiva, que está vinculada ao cuidado e proteção. E de que se trata O Patinho Feio, senão da relação de proteção entre mãe e filho? De como a mãe interage com seus filhos e a forma diferente com que estabelece vínculos afetivos e se relaciona com cada um deles.

"O patinho Feio" não é apenas a história de um pato que se transformou em cisne, mas sim da descoberta de que ele sempre foi um cisne, a construção da identidade social. O ser "pato feio" representa a diferença, pela maneira com que é tratado pelos outros, por não ser semelhante à pata, por achar que ela não fosse sua verdadeira mãe e conseqüentemente a dúvida e o sentimento de não pertencimento àquela família.

A narrativa da dor do personagem, enquanto era visto como uma aberração e a sua alegria ao ser reconhecido como majestosa ave, tornou-se alerta contra qualquer tipo de preconceito, pela explicitação de metáfora sobre o respeito às diferenças.

Para algumas das crianças que participaram da pesquisa, a leitura tornou-se momento de refúgio, onde o sonhar, o imaginar é uma outra realidade na qual se consolida como possibilidade de explorar novas descobertas, certamente diferentes das que já conheciam.

Para a criança, a história lhe ajuda a resolver conflitos, medos e entrar num mundo de sonhos, fantasias, identificando-se com personagens e ídolos. Permitindo que sentimentos às vezes reprimidos, outras vezes confusos,

possam ser vivenciados. Muitas vezes, situações de dúvidas e inseguranças das crianças, frente aos fenômenos da natureza, às mudanças do corpo, acontecimentos familiares, criam ansiedade e medo, sem saber como agir. Uma brincadeira, um jogo ou um poema pode facilitar o diálogo, dividindo os conflitos.

Porque a criança quer ouvir a mesma história várias vezes? O que passa no seu imaginário? A partir do resultado da pesquisa com as crianças pôde-se pensar que a repetição está a serviço de um processo de elaboração e tentativa de apaziguar a angústia. A repetição precisa ser da mesma história e precisa ser igualmente repetida. É assim que a criança quer e é assim que ela estará superando medos, conflitos, angústias. A cada nova repetição parece aperfeiçoar o desejado domínio de um sentimento ainda em processo. Também os acontecimentos prazerosos mostram a criança, ânsia de repetição e permanecerá inflexível no que diz respeito à identidade da impressão.

### Conclusão

Referente à literatura infantil, podemos concluir que para os docentes a literatura não é vista somente como forma de entretenimento, mas como observamos na pesquisa, o contato com textos recheados de encantamento mostra quão importante e cheia de responsabilidade é toda forma de literatura.

Assim sendo, constatou-se que a Literatura Infantil contribui para a formação moral e ética da criança, uma vez que a Literatura Infantil serve como elemento desencadeador da reflexão moral, sendo apontada como instrumento que ressalta os valores morais individuais e também, através de uma atitude ética, os valores morais do grupo, proporcionando um exercício de cidadania e de vivência democrática, onde a criança reflete, discute e soluciona os conflitos existentes, as condutas dos personagens, formando sua própria concepção de valores morais, sociais, éticos e de mundo.

Constatou-se pelo resultado da pesquisa a necessidade da formação de profissional competente e consciente da importância de se trabalhar com a Literatura Infantil, no desenvolvimento e formação das crianças entre 3 e 5 anos de idade. Assim como o planejamento adequado e significativo para as crianças.

Desta forma evidencia-se a necessidade da formação de educadores reflexivos, que favoreçam a utilização de práticas pedagógicas em consonância com a realidade e desenvolvimento infantil, assim como pela utilização de materiais pedagógicos acessíveis, no caso da Literatura Infantil.

Garantindo-se assim o desenvolvimento e formação integral de crianças, ao serem consideradas como seres em desenvolvimento, com necessidades e questões próprias da infância, dentre as quais o direito ao brincar, ao sonho, a fantasia, a imaginação, a criação, o questionamento, a dúvida, dentre outros.

### Referências

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil. São Paulo/SP: Scipione, 1993.
- \_\_\_\_\_. Literatura Infantil - Gosturas e Bobices. São Paulo/SP: Scipione, 2005;
- BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 2002.
- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Vol 1,2,3. Brasília/DF: Gráfica do Senado, 1998;
- FLAVELL, J. & PATTO, M. A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo/SP: Pioneira, 1975.
- KEMCZYNSKI, D. A Literatura Infantil e a escola. São Paulo/SP: Moderna, 2002.
- BACCA, L. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo/SP: Ática, 2002.
- ROSSETTO, M. O contato da criança de pré-escola com a literatura infantil: um universo a ser explorado. São Paulo/SP: Saraiva, 2005;
- OLIVEIRA, A. Literatura infantil e desenvolvimento moral: a construção da noção de justiça em crianças pré-escolares. São Paulo/SP: Ática, 1994;
- PIAGET, J. O desenvolvimento da criança. Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 1971.
- \_\_\_\_\_. A desenvolvimento moral da criança. São Paulo/SP: Global, 1979.
- ZILBERMAN, R. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo/SP: Global, 1985;
- ZILBERMAN, R. O estatuto da literatura infantil. In: \_\_\_\_\_; MAGALHÃES, L. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo/SP: Ática, 1987.
- ZILBERMAN, R. A leitura na escola. Em: Zilberman, R. (org) *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre/RS: Mercado Aberto. 1993.